

Intenção de consumo das famílias registra alta de 1,1% em março

Resultado intensifica a melhora gradual da confiança das famílias. Apesar da elevação, o índice se situa abaixo da zona de indiferença (100 pontos), indicando ainda um nível moderado de otimismo.

Indicador	mar/18	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	113,5	+1,0%	+4,8%
Perspectiva Profissional	105,6	+0,5%	+2,6%
Renda Atual	100,0	+0,2%	+7,6%
Compra a Prazo	81,1	+2,6%	+16,8%
Nível de Consumo Atual	63,1	+0,6%	+23,6%
Perspectiva de Consumo	85,9	+1,1%	+23,3%
Momento para Duráveis	67,2	+2,0%	+27,3%
ICF	88,0	+1,1%	+12,6%

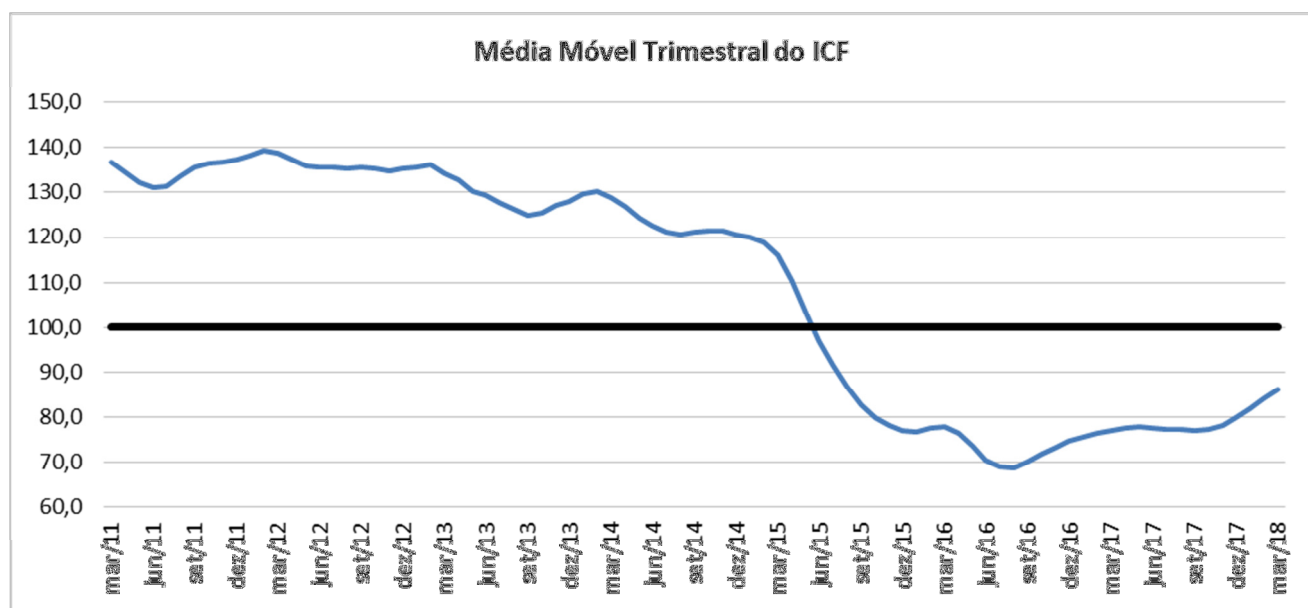
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou elevação de 1,1% em março, na comparação com o mês imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2017, o índice apresentou alta de 12,6%, alcançando 88,0 pontos. Apesar do resultado, o indicador total ainda se mantém abaixo da zona de indiferença - 100 pontos -, refletindo uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos apresentou melhora de 0,8% na comparação mensal. Famílias com renda acima de dez salários mínimos registraram elevação de 2,0%. O índice das mais ricas se situa em 102,7 pontos, alcançando patamar superior à zona de indiferença. Já as famílias mais pobres ainda se mantêm abaixo dos 100 pontos (85,0 pontos).

Na base de comparação regional, a maioria acusou variações mensais positivas. A região Sul apresentou a maior elevação no índice geral (+2,6%), enquanto a região Centro-Oeste foi a única exceção negativa (-0,9%).

O crescimento do otimismo vem pautado pela melhora gradativa das condições de consumo. A manutenção de baixa inflação, maiores condições de crédito e evolução do mercado de trabalho – mesmo em ritmo ainda lento – têm favorecido o poder de compra, comprometendo em menor escala o orçamento das famílias.

Apesar do cenário mais positivo, a intenção de consumo segue em recuperação lenta, distante dos níveis registrados nos últimos oito anos. Os consumidores vêm melhorando suas avaliações sobre a economia, mas o nível ainda elevado de endividamento, em especial das famílias de menor poder aquisitivo, leva à maior cautela nos gastos, atuando como fator restritivo ao consumo.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta maior valor desde junho de 2015

O componente Emprego Atual registrou aumento de 1,0% em relação ao mês anterior e elevação de 4,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 33,6% ante 33,8% em fevereiro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (140,1, 132,8 e 109,3 pontos, respectivamente), com variações mensais de +0,1%, +0,8% e +1,3%, respectivamente. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 104,5 e 108,8 pontos. Esse componente é o maior acima da zona de indiferença de 100 pontos. O componente Perspectiva Profissional vem depois, com 105,6 pontos.

Consumo: Nível de Consumo Atual apresenta mais uma alta em relação a 2017

O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 0,6% em relação ao mês anterior e elevação de 23,6% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias, 53,0%, declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado. O índice se situa em 63,1 pontos.

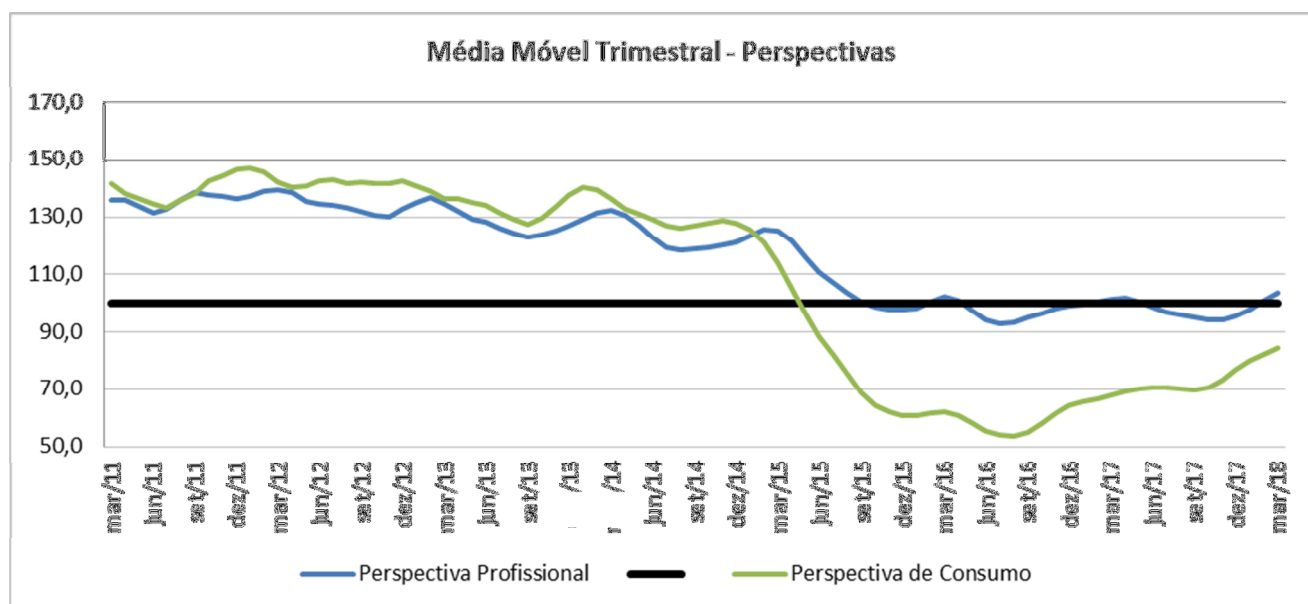
O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 2,6% na comparação mensal e 16,8% em relação a março de 2017.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 2,0% na comparação mensal. Em relação a 2017, o componente registrou alta de 27,3%. Ainda assim, o índice segue abaixo da zona de indiferença, com 67,2 pontos.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos apresentaram aumento de 1,2% no quesito Momento para Duráveis, na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 4,9%. Regionalmente, esse indicador variou de 88,5 pontos (Sul) a 51,3 pontos (Norte).

A menor volatilidade da taxa de câmbio e as melhores condições de aquisição de crédito, com o início do processo de recuo nas taxas de juros, influenciaram a maior disposição ao consumo, em especial a compra de bens duráveis.

Expectativas: Perspectiva de Consumo apresenta maior valor desde maio de 2015



As famílias apresentaram aumento de 0,5% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve avanço de 2,6%, levando o indicador ao patamar de 105,6 pontos, acima da zona de indiferença.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 1,1% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 23,3%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos acusaram alta de 0,8%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram elevação de 2,4%.

A melhora recente das vendas levou a CNC a estimar crescimento de 5,2% do comércio varejista ampliado em 2018. A expectativa de um cenário favorável de inflação no curto prazo, além da melhora do custo e da oferta de crédito e fortalecimento do emprego até o fim do ano, tende a alimentar um crescimento mais robusto do comércio em relação aos anos anteriores.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.